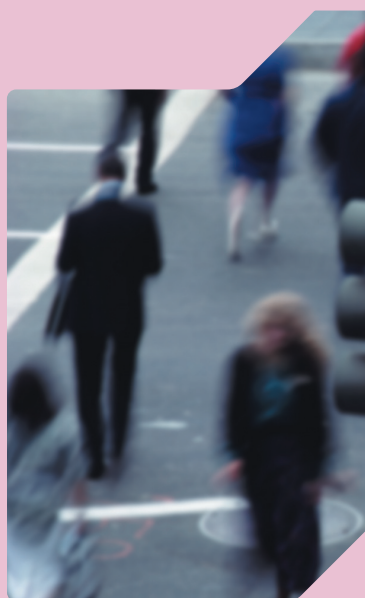


Referencial de
Formação
Pedagógica
Contínua
de Formadores/as

DA EXPRESSÃO DRAMÁTICA
À COMUNICAÇÃO



CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE FORMADORES



FICHA TÉCNICA

Editor

Instituto do Emprego e Formação Profissional

Colecção

Referenciais de Formação Pedagógica Contínua de Formadores/as

Autores

João Cabral e Margarida Rosa Coutinho Lopes Cabral

Título

Da Expressão Dramática à Comunicação

Coordenação Técnica

Centro Nacional de Formação de Formadores

Direcção Editorial

Gabinete de Comunicação
Núcleo de Actividades Promocionais

Revisão

Laurinda Brandão

Design

5W – Comunicação e Marketing Estratégico, Lda.

Tipografia

Printipo, Lda.

Tiragem

1 000 exemplares

ISBN

972-732-971-3

Depósito Legal

????

Data de Edição

2006



MISSÃO E ATRIBUIÇÕES DO CNFF

O Centro Nacional de Formação de Formadores (CNFF) é uma unidade orgânica criada em 1997, por deliberação da então Comissão Executiva.

O CNFF tem por missão contribuir para a elevação da qualidade da formação profissional através da formação pedagógica dos principais agentes da formação, procurando introduzir factores de inovação nas estratégias e metodologias de intervenção dos formadores que possam conduzir a uma maior adequabilidade aos diversos públicos, natureza de conteúdos/competências e modalidades de formação.

Compete especificamente ao CNFF a concepção, experimentação e validação de planos, programas, metodologias e recursos didácticos para a formação inicial e contínua de formadores e de outros técnicos que intervêm no sistema de formação profissional inserida no mercado de emprego, em articulação com outras unidades orgânicas do IEFP e entidades congéneres, nacionais e internacionais.

Neste quadro, são concebidos, elaborados e experimentados os referenciais de formação dirigidos a formadores e a outros técnicos, os quais, após validação e constituição de uma bolsa de formadores devidamente preparados, são integrados na oferta formativa da rede de Centros de Formação Profissional do IEFP para serem disponibilizados aos destinatários finais e às entidades formadoras que os solicitem.



APRESENTAÇÃO

Referenciais de Formação Pedagógica Contínua de Formadores

A formação contínua de formadores visa promover a actualização, o aperfeiçoamento e a aquisição de novas competências pedagógicas, transferíveis para a sua prática como formadores, ao nível da animação da formação, e também no sentido alargado da sua função, na concepção e elaboração de programas de formação e de materiais pedagógicos, na gestão e coordenação de formação, no campo da investigação e da experimentação de novas abordagens e metodologias aplicadas a públicos e contextos diversificados e em várias modalidades de formação.

Por outro lado, as exigências requeridas para fins de renovação do Certificado de Aptidão Profissional (CAP) de Formador/competência pedagógica, no âmbito do Sistema Nacional de Certificação Profissional, designadamente a frequência de formação pedagógica relevante durante o período de validade do CAP, coloca como prioridade, para o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) e outras entidades formadoras, o desenvolvimento e disponibilização de uma ampla oferta formativa de formação contínua dirigida a formadores.

O Centro Nacional de Formação e Formadores (CNFF), no cumprimento das competências que lhe são cometidas, nomeadamente de concepção, produção, experimentação e disseminação de referenciais de formação, pretende e tem vindo a desenvolver uma estrutura modular de formação pedagógica contínua de formadores em torno de quatro grandes domínios:

- Sistemas de Educação, Formação e Certificação.
- Gestão da Formação.
- Tecnologias de Formação.
- Metodologias de Formação.

Esta estrutura integra diversos módulos/cursos autónomos, possibilitando assim que cada formador possa construir o percurso de formação contínua que melhor corresponda às suas necessidades específicas de formação. Os referenciais, depois de produzidos, são devidamente validados no âmbito do CNFF, através de uma acção-piloto de experimentação que envolve formadores de formadores da

rede de Centros de Formação Profissional do IEFP, após o que passam a integrar a oferta formativa dos mesmos.

Características Gerais dos Referenciais de Formação

Os referenciais de formação pedagógica contínua de formadores dizem respeito a temas relevantes da formação e correspondem a conjuntos de competências específicas, em função das quais se desenvolve o respectivo programa, metodologia pedagógica, planificação e avaliação. Os cursos respeitantes aos referenciais têm uma duração tendencial de 30 horas, podendo ser desenvolvidos em formação presencial ou em modelo misto (*blended learning*) com componente a distância. No sentido de introduzir novas perspectivas teórico-práticas e fazer uso das recentes investigações no domínio da formação, o CNFF tem procurado a colaboração de especialistas de reconhecida competência científica e técnica, do próprio IEFP, de Universidades e de outros organismos congéneres.

Metodologia de Desenvolvimento da Formação Respeitante aos Referenciais

Tratando-se de um público-alvo com formação pedagógica inicial e experiência profissional como formador, a metodologia pedagógica que se preconiza para o desenvolvimento da formação deve ser centrada na pessoa, nos conhecimentos que já detém e nas expectativas que coloca na formação. O apelo à participação activa e ao trabalho colaborativo entre participantes deve nortear a intervenção dos formadores de formadores. A reflexão sobre as respectivas práticas e a partilha das mesmas entre todos deve consciencializar os participantes para a necessidade de construção e dinamização de comunidades de práticas, de redes de formadores que partilham conhecimentos, modos de fazer e se entreeajudam na procura de melhores soluções formativas. Cada referencial contém orien-

tações metodológicas específicas para desenvolvimento da formação, bem como propostas de dispositivos concretos de animação.

Avaliação das Aprendizagens no Âmbito dos Referenciais de Formação

A avaliação preconizada para aferir o grau de domínio das competências visadas pela formação, por parte dos participantes, no âmbito dos referenciais de formação pedagógica contínua de formadores, assenta na participação activa dos formandos, apelando à sua capacidade de reflexão e partilha, de auto e hetero-avaliação e co-responsabilizando-os pela monitorização dos seus progressos. Ao formador compete orientar os formandos, apoiando-os no seu processo formativo. No final da formação, o formador anotará, numa ficha de avaliação final, a sua opinião sobre cada participante no que respeita ao comportamento observado ao longo da formação e ao grau de domínio das competências visadas pela formação, mobilizadas para a realização de trabalhos de aplicação (actividades pedagógicas diversas realizadas, por cada participante, ao longo da formação). Cada referencial de formação produzido pelo CNFF integra uma proposta de dispositivo de avaliação das aprendizagens e a respectiva Ficha de Avaliação Final.

Classificação dos Resultados Obtidos pelos Participantes a partir da Avaliação das Aprendizagens

Embora a avaliação preconizada, no âmbito da formação contínua, tenha um carácter eminentemente formativo, havendo necessidade de apurar um resultado da avaliação realizada em relação a cada participante, sugere-se a adopção das seguintes escalas:



Com base nestas escalas, ou directamente na escala qualitativa, o formador vai reflectir, relativamente às competências definidas na Ficha de Avaliação Final constante em cada referencial, a sua opinião quanto ao domínio das mesmas, por cada participante, acabando por expressar, através da atribuição de uma nota, quantitativa e/ou qualitativa, a sua avaliação quanto ao desempenho global do formando na formação.

Certificação da Formação

No cumprimento do Decreto-Regulamentar n.º 35/2002, de 23 de Abril, aos participantes cuja avaliação permita concluir que atingiram os objectivos visados pela formação será emitido um Certificado de Formação Profissional, onde constará o respectivo resultado, expresso em menção qualitativa. No IEFP será utilizado o modelo IEFP n.º 9827990 (cor rosa).

Formadores de Formadores

Os formadores de formadores, no âmbito da formação pedagógica contínua de formadores, devem possuir sólidos conhecimentos da temática que se propõem desenvolver e o domínio de metodologias activas, centradas no adulto em formação, promovendo a vivenciação e a apropriação de novas formas de fazer formação, mais consistentes do ponto de vista teórico, mais eficazes do ponto de vista prático e, também, mais securizantes e gratificantes para os vários intervenientes no processo formativo.

O CNFF tem desenvolvido a formação de formadores de formadores, nomeadamente no âmbito da experimentação e validação dos referenciais de formação que produz, e promoverá tantas outras acções quantas as necessárias para responder a solicitações que a rede de Centros de Formação Profissional do IEFP ou outras entidades formadoras lhe possam dirigir.

Colaboração entre o CNFF, Outras Unidades Orgânicas do IEFP e Entidades Externas

Para a concretização da criação, produção e disseminação dos referenciais de formação pedagógica contínua de formadores, que se pretende correspondam a reais necessidades de formação dos formadores e possam servir para uma real melhoria das competências destes profissionais, o CNFF considera indispensável a articulação profícua com outros serviços centrais, nomeadamente o Departamento de Certificação, e com os serviços regionais e locais, designadamente os Centros de Formação Profissional e outras entidades.

Divulgação dos Referenciais de Formação Pedagógica Contínua de Formadores

Os referenciais produzidos no âmbito do CNFF têm por finalidade permitir a criação de cursos de formação, na modalidade de formação pedagógica contínua de formadores, que integrem a oferta formativa da rede de Centros de Formação Profissional do IEFP e de outros operadores nacionais de formação que os podem adoptar livremente. Para tal, são disponibilizados em suporte papel (edição do IEFP, colecção «Referenciais de Formação Pedagógica Contínua de Formadores») e estão acessíveis no *site* do IEFP, www.iefp.pt.

ÍNDICE

	PÁG.
GUIA DE DESENVOLVIMENTO	11
1. Enquadramento	13
2. Finalidades	16
3. Objectivo Geral/Competências Visadas	17
4. Objectivos Específicos, Conteúdos Formativos e Dimensões Específicas das Competências de Dramatização da Formação	18
5. Metodologia de Desenvolvimento	19
6. Planificação da Formação	20
7. Avaliação das Aprendizagens	26
8. Bibliografia	28
FICHAS DE ACTIVIDADES	29
FICHAS DE AVALIAÇÃO	41

A stylized graphic of a folder with two tabs, rendered in shades of pink and magenta. The folder is open, and the title is centered on the inner flap.

GUIA DE DESENVOLVIMENTO

1. ENQUADRAMENTO

Como Montaigne, que já no século XVI recusava a separação do corpo e do espírito, devemos aspirar a «formar cabeças bem feitas». De certo modo, a ideia de uma formação dramática, ao serviço da formação contínua de formadores, diz respeito a este requisito, uma vez que cruza a relação intuitiva, relacional e afectiva que nos acompanha na curiosidade do saber desde que somos crianças.

No entanto, e apesar deste último século ter tentado pôr em prática as ideias novas relativas à pedagogia, a verdade é que a mudança só se efectua quando cada formador parte dos seus próprios recursos; quando a mudança é interna e traduz capacidade de adaptação ao exterior; quando as estratégias formativas assentam basicamente no desenvolvimento do indivíduo.

Infelizmente a «formação afirma o primado da transmissão de saberes relacionais e continua a dissociar a actividade cognitiva da actividade intuitiva e socioafectiva, muito embora o seu cruzamento melhorasse o diálogo pedagógico», única forma de identificar e obviar os constrangimentos da comunicação e dinâmica pedagógica.

O presente referencial estrutura a acção de formação através da qual permite compreender a acção do animador da dramatização enquanto animador da formação. A verdade é que um dos objectivos principais do animador da formação é desenvolver os pressupostos da aprendizagem cooperativa que fundamenta o desenvolvimento do factor responsabilização na própria participação. Deve haver um equilíbrio saudável entre as estruturas cooperativas e individualistas. Por último, a aprendizagem através da comunicação autêntica e da cooperação implica a análise, reflexão e síntese do vivido. A defesa da integração da dramatização na formação diz respeito à capacidade dos jogos dramáticos preverem a convocação de uma aprendizagem a partir da riqueza sensorial, dos recursos internos de cada um, de uma combinação corpo-mente que permite aprender através de um acto de prazer.

Na base da animação da dramatização formativa encontramos todas as teorias que preconizam a aplicação da experiência no *aqui* e *agora* da formação, uma

¹ Barret, Gisèle, actas de Journée de rencontre du 13 novembre de 1995, «Théâtre, formation, insertion», in *Actualité de la formation permanente*, n.º 140, Centro Info, Janeiro-Fevereiro de 1994.

vez que privilegiando o jogo como dispositivo de animação activa a disponibilidade de aprender pela libertação, exploração do corpo e do imaginário, através da imitação, simulação e invenção, integrando a utilização simultânea dos dois hemisférios cerebrais. O pensamento abstracto não deve ser separado do ritmo biológico, uma vez que os sistemas sensoriais e motores fazem parte ao mesmo tempo do cérebro e do corpo e que a sua interacção é indispensável à gestão cognitiva. Ou seja, a não passividade do corpo favorece o desbloqueamento de mecanismos mentais que promovem o desbloqueamento intelectual.

O jogo é diferente e parecido com o real, razão pela qual integra socialização e aprendizagem. Segundo Winicott, «jogar é uma coisa natural. Jogar para uma criança conduz naturalmente à experiência cultural e constitui o seu fundamento»². É hoje ponto assente que o jogo é um instrumento de formação. «O jogo pertence, com efeito, ao agir corporal, social ou intelectual.» O esforço existe, mas é aceite, desejado, amado, uma vez que «a actividade lúdica é o berço obrigatório das actividades intelectuais e sociais superiores»³. A originalidade da pedagogia pela dramatização parte efectivamente da reabilitação do jogo e do corpo no acto de aprender, prevendo-se que contribui para a redução do mal-entendido do sujeito com o seu corpo (muito implementado por uma educação retrógrada e fascizante), acompanhada pela implementação de «prática física e relaxativa que constitui uma boa preparação do exercício comunicativo propriamente dito»⁴.

A primeira fase deste referencial requer, por parte dos formadores que o venham a aplicar, a disponibilidade para ouvir memórias fragmentadas dos presentes sobre o que sentiram cada vez que alguma parte de si foi anulada repressivamente no acto de aprender.

A animação da dramatização enquanto instrumento formativo requer ainda uma estratégia formativa e dispositivos de animação que favoreçam efectivamente e de um modo global a vivência formativa. Por esta razão, este referencial não assenta na teoria, mas na implementação de práticas de relaxamento, técnicas

² Winicott, *Jeu et réalité*, Paris, Galimard, 1971.

³ Legrand, Louis, Assotiation Française pour l'éducation par le jeu, in «le jeu pour le jeu» Armand Colin.

⁴ Leplâtre, Françoise, *Regards sur la formation*, 155.

para combater o *stress*, reconhecimento da voz e do movimento na comunicação e experiências integradoras do clima cooperativo através de jogos dramáticos.

A planificação apresentada indicará, no conjunto da experiência visada, os passos que poderão ser dados para animar um formação desta natureza, que requerem do formador competências específicas. O regime de *workshop* é o mais indicado para esta vivência pedagógica, que abarca a sensibilização para a cidadania.

O desenvolvimento das sessões prevê que cada formador adopte, dentro desta filosofia, hipóteses de trabalho coerentes, não esquecendo que os formandos que são alvo desta experiência formativa mobilizam os seus recursos menos racionais, mais profundos, para uma vivência global que pressupõe competências psicossociológicas reais.



2. FINALIDADES

- ▶ A animação da dramatização formativa visa reunir a dimensão afectiva e emocional com a dimensão cognitiva, através de dispositivos que despoletem o prazer colectivo e individual e que favoreçam ao formador o controlo, a espontaneidade, o respeito pelos outros e a capacidade de investimento.
- ▶ O animador deverá ser capaz de aplicar técnicas de descontração, de relaxamento e de expressão corporal e ainda estimular a improvisação, o mimo, a expressão oral, a representação e o jogo dramático.

A vantagem de cada jogo dramático é que cada situação se oferece como nova, impedindo o mal-estar da repetição.



3. OBJECTIVO GERAL/COMPETÊNCIAS VISADAS

OBJECTIVO GERAL	COMPETÊNCIAS VISADAS
<p>Através da vivência dramática desenvolver as competências de dramatização e comunicação formativa do formador.</p>	<ul style="list-style-type: none">– Competências de dramatização da formação.– Competências técnico-metodológicas de dramatização.– Competências transversais de animação da dramatização na formação.– Competências pedagógicas a partir da animação da dramatização da formação.

4. OBJECTIVOS ESPECÍFICOS, CONTEÚDOS FORMATIVOS E DIMENSÕES ESPECÍFICAS DAS COMPETÊNCIAS DE DRAMATIZAÇÃO DA FORMAÇÃO

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS DE DRAMATIZAÇÃO DA FORMAÇÃO	CONTEÚDOS FORMATIVOS DE DRAMATIZAÇÃO DA FORMAÇÃO	DIMENSÕES ESPECÍFICAS DAS COMPETÊNCIAS DE DRAMATIZAÇÃO DA FORMAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> – Identificar a aprendizagem como um sistema complexo corpo-mente. – Activar a integração corpo-mente em situação formativa. – Proporcionar novas formas de aprender. – Reconhecer a importância das ferramentas lúdicas. – Transferir o processo formativo. – Reconhecer a importância do aparelho perceptivo na aprendizagem. – Orientar a aprendizagem a partir de actividades de dramatização. – Alargar o âmbito dos métodos activos a partir da adequação e aplicação de actividades de dramatização. 	A pertinência da animação da dramatização na formação contínua de formadores.	Pedagógica, a partir da aprendizagem como um sistema complexo corpo-mente.
<ul style="list-style-type: none"> – Estimular a improvisação e outras técnicas de representação a partir de situações formativas e outras. – Expressar emoções e sentimentos. 	Técnicas de expressão dramática.	Ao nível da personalidade, capaz de mobilizar autoconfiança, sentido de responsabilidade, criatividade.
<ul style="list-style-type: none"> – Inovar e aperfeiçoar a comunicação. – Explorar comunicação não-verbal em grupo. – Actualizar potencialidades de comunicação. – Alargar as possibilidades expressivas. – Aprofundar linguagens novas. 	A mais-valia formativa do jogo dramático.	Sociocomunicativa que mobiliza capacidades de expressão oral e escrita, trabalho em equipa.
<ul style="list-style-type: none"> – Reconhecer os elementos constitutivos do jogo dramático. – Elaborar jogos dramáticos. 		Técnico-metodológica de construção.
<ul style="list-style-type: none"> – Identificar os elementos dramáticos. – Dominar técnicas de construção da personagem. 	A dramatização.	Técnica, a partir do domínio dos elementos constitutivos da dramatização.
<ul style="list-style-type: none"> – Dinamizar, gerir, regular os jogos dramáticos, tendo em conta o clima do grupo de formação e a autonomia e criatividade do participante. – Detectar constrangimentos à comunicação e à cooperação autêntica. – Desenvolver a implementação de <i>workshop</i>. – Desenvolver as competências de animador da formação que se efectua a partir da vivência dramática. 	Regime <i>workshop</i> da animação da dramatização formativa.	Psicossocial, a partir da mobilização da capacidade de gestão e regulação. A dinâmica de grupo e a comunicação em contexto de formação dramática. Mediação, a partir da mobilização de três capacidades funcionais: <ul style="list-style-type: none"> – relacional; – organizacional; – simbólica.



5. METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO

A metodologia de desenvolvimento pressupõe uma componente predominantemente prática. Ou seja, a reflexão e a transferência pedagógica baseiam-se essencialmente na experiência vivida no aqui e agora da formação.

As actividades propostas pelo formador fornecem um vocabulário de base e ao mesmo tempo o esquematismo inerente a cada uma das técnicas utilizadas neste referencial, permitindo que os formandos descubram os veículos de comunicação e as formas de expressão que mais facilmente poderão servir a cada um para mediar as suas futuras intervenções. Esta tomada de consciência das capacidades de cada formando, no estabelecimento de um diagnóstico/inventário de recursos e tendências pessoais, será complementada por alguma informação e bibliografia.

Em regime de *workshop*, nos dois dias finais prevê-se um exercício aplicado e diferenciado que possibilite a cada participante a definição de áreas preferenciais de afirmação/intervenção de recursos e tendências pessoais, no âmbito da dramaticidade formativa.

A equipa pedagógica deve integrar pelo menos um formador e um elemento com competência na área da expressão dramática.



6. PLANIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO

A formação tem uma duração total de 30 horas. Recomenda-se que este período de 30 horas seja organizado de forma a se prever um primeiro bloco de 18 horas, de três dias seguidos de formação, um intervalo de dois dias, seguindo-se um segundo bloco de 12 horas.

Apresenta-se, com carácter indicativo, o modelo para uma acção de formação presencial em horário laboral:

1.º dia	2.º dia	3.º dia			4.º dia	5.º dia
Manhã	Manhã	Manhã			Manhã	Manhã
Tarde	Tarde	Tarde			Tarde	Tarde

A planificação da formação será operacionalizada da seguinte forma:

PREVISÃO TEMPORAL	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	ESTRATÉGIAS FORMATIVAS	DISPOSITIVOS DE ANIMAÇÃO
O tempo previsto é apenas uma referência ideal que não deve causar ansiedade.	Descrito pelas partes constitutivas e competências visadas.	O princípio geral da estratégia formativa e o seu contexto é o fio condutor que fundamenta as decisões tomadas em função do desenvolvimento do conteúdo programático.	Decisões mobilizadoras de aprendizagem que potenciam o enquadramento do conteúdo pelo princípio geral da estratégia formativa, pressupondo reflexão teórico-prática a partir de conceitos precisos, actividades, debates e ilações mediadas pelo grupo formativo e pelo animador da formação.
1.º DIA / MANHÃ	<p>A pertinência da dramatização na formação contínua de formadores</p> <ul style="list-style-type: none"> – A aprendizagem global. – A dramaticidade pedagógica no contexto do método do activo. – A relação corpo-mente no contexto das técnicas activas. – O carácter dramático da situação de formação. 	Reflectir sobre a pertinência da dramatização na formação pedagógica a partir do conceito de aprendizagem global (corpo-mente) no aqui e agora.	<p>Distribuição da ficha de avaliação diagnóstica n.º 1, preenchimento por parte dos participantes e recolha por parte do formador.</p> <p>Apresentação dos objectivos gerais e específicos do curso, sessão a sessão, importância das competências visadas.</p> <p>Introdução ao tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Referir o conceito de aprendizagem global, da relação corpo-mente e da dramaticidade pedagógica no contexto do método e técnicas activas. – Sublinhar a interacção e a riqueza das diferentes expressões nas artes do espectáculo e o papel das actividades de expressão dramática na realização pessoal, na integração/intervenção social, na aprendizagem. – Chamar a atenção para materiais dramáticos usualmente usados em formação. <p>1.º dispositivo de animação Recorrer às memórias sobre a divisão corpo-mente no ensino tradicional e a importância do desenvolvimento da percepção pluridisciplinar no acto de aprender.</p>

(Continuação)

PREVISÃO TEMPORAL	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	ESTRATÉGIAS FORMATIVAS	DISPOSITIVOS DE ANIMAÇÃO
1.º DIA / MANHÃ			<p>Objectivos do 1.º dispositivo de animação:</p> <ul style="list-style-type: none">– Alargar a reflexão sobre as possibilidades expressivas em pedagogia.– Actualizar potencialidades de comunicação pedagógica a partir da dramatização. <p>Possibilidade da exibição de uma parte do filme <i>Zero de Conduite</i>.</p> <p>Ilação pedagógica estabelecida pelos formandos e registada a partir da identificação das vantagens da dramatização pedagógica.</p>
1.º DIA / TARDE	<p>Técnicas de expressão dramática 1</p> <ul style="list-style-type: none">– A técnica de relaxamento.– A técnica de improvisação.	<p>Desenvolver capacidades técnicas partir da descontração e criatividade do trabalho corporal.</p>	<p>2.º dispositivo de animação Técnica de relaxamento.</p> <p>Objectivos do 2.º dispositivo de animação:</p> <ul style="list-style-type: none">– Experimentar e identificar as características das técnicas de relaxamento.– Valorizar o corpo e o jogo no acto de aprender.– Desenvolver o respeito pelos ritmos diferenciados de cada sujeito aprendente. <p>Ilação pedagógica estabelecida pelos formandos e registada a partir da identificação das características básicas do relaxamento.</p> <p>Abordagem sobre a técnica de improvisação. Distribuição de materiais.</p> <p>3.º dispositivo de animação Improvisação a partir de situações determinadas pelo espaço, objectos, sentimentos...</p> <p>Objectivos do 3.º dispositivo de animação:</p> <ul style="list-style-type: none">– Experimentar situações de improvisação de carácter formativo.– Expressar emoções e sentimentos.– Identificar possibilidades criativas. <p>Ilação pedagógica estabelecida pelos formandos e registada a partir da seguinte questão: Porque se deve valorizar o corpo e o jogo no acto de aprender?</p>

(Continuação)

PREVISÃO TEMPORAL	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	ESTRATÉGIAS FORMATIVAS	DISPOSITIVOS DE ANIMAÇÃO
2.º DIA / MANHÃ	<p>A mais-valia formativa do jogo dramático</p> <ul style="list-style-type: none"> – A aplicação de jogos dramáticos. <p>As competências psicossociais do animador da dramaticidade formativa.</p>	<p>Desenvolver capacidades técnicas e psicossociais para implementar jogos dramáticos com fins pedagógicos.</p>	<p>Relaxamento</p> <p>Visionamento da primeira parte do filme <i>Tudo sobre a Minha Mãe</i>, de Pedro Almodovar.</p> <p>Introdução acerca da importância de inovar e aperfeiçoar a comunicação pedagógica.</p> <p>4.º dispositivo de animação Vivência formativa de um jogo dramático.</p> <p>Objectivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Expressar emoções e sentimentos. – Estabelecer transposições pedagógicas. – Identificar a metodologia do jogo dramático.
2.º DIA / TARDE	<p>Técnicas de expressão dramática 2</p> <ul style="list-style-type: none"> – Técnicas de movimento: orientação, lateralização e coordenação motora. – Técnicas de voz: respiração diafragmática, ligar a respiração à emissão sonora, dicção, projecção, modulação e articulação. – Técnicas de olhar: atenção, concentração, distribuição... – Técnicas de postura: correcções diversas... 	<p>Desenvolver capacidades técnicas a partir da expressividade do trabalho corporal.</p>	<p>Relaxamento</p> <p>5.º dispositivo de animação Actividades centradas no espaço.</p> <p>6.º dispositivo de animação Actividades orientadas para o desenvolvimento e aproveitamento dos recursos vocais.</p> <p>7.º dispositivo de animação Actividades orientadas para exercícios com o olhar.</p> <p>8.º dispositivo de animação Actividades orientadas para a postura.</p> <p>Objectivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Melhorar as possibilidades expressivas. – Aprofundar técnicas de comunicação. – Explorar a comunicação não-verbal em grupo e identificar as suas possibilidades. – Explorar o significado do espaço, do som, da visão, do corpo. – Identificar o sentido da voz, do olhar, do movimento e da postura independentemente do significado literal da palavra que é emitida.

(Continuação)

PREVISÃO TEMPORAL	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	ESTRATÉGIAS FORMATIVAS	DISPOSITIVOS DE ANIMAÇÃO
2.º DIA / TARDE			<p>9.º dispositivo de animação Conforme aos resultados obtidos e a confiança intragrupal estabelecida, dividir o grupo de formação em grupos para apresentação de trabalho de improvisação a partir de personagens.</p> <p>Objectivos do dispositivo de animação:</p> <ul style="list-style-type: none">– Improvisar situações dramáticas de cariz formativo ou outras.– Adequar novas ferramentas ao desejo de aprender.– Transferir a experiência vivida para a pertinência do jogo dramático na formação, como o <i>role play</i>, por exemplo. <p>Discussão em grupo das vantagens deste tipo de abordagem, tendo em conta as técnicas vivenciadas.</p>
3.º DIA / MANHÃ	<ul style="list-style-type: none">– A dramatização.– Os elementos dramáticos.– Acção; cena; texto cénico, acção; cena; conflito...– As técnicas de construção e desenvolvimento da personagem.	Desenvolver técnicas que permitam compreender a construção da personagem em função da especificidade do espaço dramático.	<p>Abordagem aos principais conceitos associados à dramaturgia, dramatização, etc.</p> <p>Actividades a partir de jogos de confiança, <i>contact improvisation</i>, entre outros.</p> <p>10.º dispositivo de animação Com base num texto sugerido, construção da personagem a partir de estímulos diversos.</p> <p>Objectivos</p> <ul style="list-style-type: none">– Experimentar a construção de um papel dramático.– Experimentar a especificidade do espaço. <p>Discussão em grupo das vantagens deste tipo de abordagem, tendo em conta as técnicas vivenciadas.</p> <p>Questão: Qual a importância do espaço no jogo formativo?</p> <p>Ilacção pedagógica estabelecida pelos formandos e registada.</p>

(Continuação)

PREVISÃO TEMPORAL	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	ESTRATÉGIAS FORMATIVAS	DISPOSITIVOS DE ANIMAÇÃO
3.º DIA / TARDE	<ul style="list-style-type: none"> – Da dramatização à comunicação. – A metodologia do jogo dramático. 		<p>Discussão em grupo das vantagens deste tipo de abordagem da dramatização, tendo em conta as técnicas vivenciadas.</p> <p>Questão: Quais as potencialidades formativas dos jogos dramáticos?</p> <p>Ilacção pedagógica estabelecida pelos formandos e registada sobre a metodologia de construção do jogo dramático.</p> <p>Indicações sobre o regime de <i>workshop</i> que irá decorrer nos dois últimos dias.</p> <p>Estabelecimento da ficha de observação.</p>
4.º DIA / MANHÃ	<p>Regime de <i>workshop</i> na animação da dramaticidade formativa</p> <ul style="list-style-type: none"> – Desenvolver a implementação de <i>workshop</i>. – Desenvolver a disponibilidade do formador para a acção dos formandos como meio aprendente privilegiado. 	Desenvolver a implementação de <i>workshop</i> em ambiente de dramatização formativa como meio aprendente privilegiado.	<p>Constituição de grupos para elaboração de jogos dramáticos.</p> <p>11.º dispositivo de animação Construção de um jogo dramático.</p> <p>Objectivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Dominar a técnica dos jogos dramáticos. – Integrar os saberes adquiridos em projectos lúdicos. <p>Objectivo: Aplicação das técnicas aprendidas.</p>
4.º DIA / TARDE E 5.º DIA / MANHÃ			<p>Apresentação das cenas trabalhadas.</p> <p>Objectivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Identificar a aprendizagem como um sistema complexo corpo-mente. – Promover o prazer no acto de aprender, pela imitação, simulação, problematização, improvisação e representação. – Reconhecer a importância do aparelho perceptivo no acto de aprender.
5.º DIA / TARDE			<ul style="list-style-type: none"> – Actividades. <p>Avaliação final e fecho do curso.</p>



7. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A avaliação deverá ser fundamentalmente contínua, formativa e sumativa permitindo um balanço entre a auto e hetero-avaliação, por forma a classificar as concretizações, expectativas, atitudes e capacidades demonstradas relativas à aplicação das técnicas deste tipo de animação formativa.

Será criada uma grelha de observação, baseada nos itens constantes nas fichas de avaliação ou noutros que o grupo de formação entenda integrar, para aplicar no decorrer do *workshop* do 5.º dia com carácter avaliativo.

O dispositivo de avaliação assenta no preenchimento de uma ficha de avaliação diagnóstica (Ficha n.º 1), na observação do grupo e do formador através de um instrumento de observação (Fichas n.º 2 e 3) e no diálogo permanente, na auto-reflexão, no crescimento da dinâmica e comunicação do grupo de formação.

- ▶ Avaliação diagnóstica pelo formando através do preenchimento de uma ficha de avaliação diagnóstica à entrada do curso (Ficha n.º 1).
- ▶ Avaliação sumativa grupal em regime de *workshop* (Ficha n.º 2).
- ▶ Avaliação contínua por parte do formador ao longo da formação (Ficha n.º 3).

A avaliação sumativa grupal em regime de *workshop* realiza-se da seguinte forma:

- ▶ Cada formando apresenta ao grupo, nos dois últimos dias, em regime de *workshop*, o resultado do seu trabalho, podendo escolher um grupo de formandos para trabalhar.
- ▶ Duração prevista de 20 a 30 minutos.
- ▶ Auto e hetero-análise.

A avaliação sumativa e formativa por parte do formador realizam-se da seguinte forma:

- ▶ O formador avaliará sobretudo a disponibilidade que cada formando tem para experimentar as actividades propostas nesta abordagem formativa.

- Numa análise comparativa entre a informação constante na ficha de avaliação diagnóstica, a avaliação do grupo e a sua, propõe as aprendizagens que lhe parece carecer o formando para dinamizar este tipo de formação.
- Dadas as componentes comportamentais, afectivas e cognitivas deste processo formativo, a Ficha 3 – Avaliação Sumativa contempla a mobilização de competências aferidas a partir das actividades propostas e dos trabalhos específicos desenvolvidos pelos formandos ao longo da formação, registados em gravação vídeo.

O apuramento da classificação final (CF) será feito segundo a adição dos resultados obtidos na avaliação sumativa do formador ao longo da formação a partir da Ficha n.º 3 (RF3) e da avaliação sumativa grupal em regime de *workshop* a partir da Ficha n.º 2 (RF2), obtendo-se a seguinte fórmula:

$$\frac{RF2 + 2RF3}{3} = CF$$



8. BIBLIOGRAFIA

Barret, Gisèle, actas de Journée de rencontre du 13 novembre de 1995, «Théâtre, formation, insertion», in *Actualité de la formation permanente*, n.º 140, Centro Info, Janeiro-Feveireiro de 1994.

Boal, Augusto, *200 Exercícios e Jogos para o Actor e o não Actor com Ganas de Dizer algo através do Teatro*, colecção teatro Formação 1. Edição Cooperativa de Acção Cultural SCARL, Janeiro de 1977.

Legrand, Louis, Association Française pour l'éducation par le jeu, in «le jeu pour le jeu», Armand Colin.

Leplâtre, Françoise, *Regards sur la formation*, 155.

Spolin, Viola, *Jogos Teatrais – O Fichário de Viola Spolin*, Editora Perspectiva, 2003.

Winicott, *Jeu et réalité*, Paris, Galimard, 1971.



FICHAS DE ACTIVIDADES*

* As Fichas de Actividades que constam neste referencial devem ser aplicadas pela equipa formativa no(s) momento(s) pedagógico que considerar mais oportuno.



FICHAS DE ACTIVIDADES

Ficha de Actividades

Actividade
Condições
Sala Ampla
Roupa confortável
Equipamento específico
Participantes
Preparação
Foco
Descrição
Instruções
Avaliação
Notas
Área de experimentação

Ficha de Actividade

Nome da actividade: Exercícios de respiração.

Condições: Sala ampla, roupa confortável (tipo fato de treino).

Equipamento específico: Leitor de CD, música relaxante.

N.º de participantes:

Objectivos: Relaxamento, sensibilidade, autoconhecimento (sensorial e corporal), controlo da respiração.

Descrição da actividade:

O grupo deita-se num local à escolha, de barriga para cima, de forma a que fique o mais confortável e relaxado possível.

O formador, num tom pausado e calmo (ao ritmo da música de fundo), irá apresentar várias sugestões de respiração ao formando:

- a) Descobrir as várias partes do corpo que estão implicadas na respiração: abdómen, barriga, costas. Pedir ao formando para sentir o bater do coração através da pulsação, e ao seu ritmo efectuar respirações sequenciais de inspirações e expirações (6/6, 6/7, 7/8, 8/9...).
- b) Imaginar um sítio agradável mantendo a respiração sequencial anteriormente proposta.
- c) Depois da respiração estar instalada propor ao formando a emissão de um som (vogais) na expiração.

Ficha de Actividades

Actividade: Exposição.

Condições: Sala ampla, roupa confortável.

Equipamento específico: Cadeiras num dos lados da sala a formarem plateia.

Participantes: Divididos em dois grupos que se alternam.

Preparação:
Jogadores na plateia.

Parte I

Foco:

Sem foco; jogadores em pé não fazem nada.

Descrição:

Dividir o grupo em dois. O grupo 1 permanece de pé, em linha recta, olhando para a plateia que permanece sentada (grupo 2). O grupo 1 deve permanecer de pé sem fazer nada.

Instruções:

N o fa am nada! N s vamos olhar para voc s! Isso tudo! (No caso de um jogador começar a fazer alguma coisa não se dirigir individualmente a ele mas a todos os jogadores.) *N o fa am nada! N s olhamos para voc s!*

Avaliação:

Sem período de avaliação até que o grupo 1 e o grupo 2 tenham jogado as duas partes.

Notas:

1 – O objectivo da 1.ª parte é manter os jogadores de pé, *desfocados*. Deixar decorrer o jogo até que os jogadores que estão de pé se sintam visivelmente desconfortáveis. Uns irão rir, mudar de posição ou congelar e aparentar indiferença.

2 – Se os membros da plateia se começarem a rir, ignore o riso e enfatize a orientação: *N s olhamos para voc s!*

Ficha de Actividades (continuação)

Parte II

Foco:

Seguir as instruções dadas (contar cadeiras).

Descrição:

Quando os jogadores do 1.º grupo mostrarem sinais de desconforto, o instrutor dá uma tarefa para ser feita, tal como contar os tacos do chão, as tábuas, as cadeiras, etc. Os jogadores devem ser orientados para continuarem a contar até que os sinais de desconforto desapareçam e demonstrem alívio e relaxamento corporal.

Instruções:

Contem todas as cadeiras da sala! Est o a fazer a coisa mais importante da vossa vida! Continuem contando! Contem novamente! Quando os sinais de desconforto tiverem desaparecido, trocar os grupos e dar as mesmas instruções da 1.ª parte ao 2.º grupo e depois passar para as instruções da 2.ª parte.

Avaliação:

Como se sentiu quando estava de p em frente a n s no in cio? (Evite respostas emocionais do tipo – Aluno: *Senti-me desconfort vel.* Professor: *N o sei o que quer dizer com desconfort vel. Como estavam as suas m os? etc.*) *Como estava o seu est mago? O seu pesco o?* Pergunte à plateia: *Como pareciam os jogadores quando estavam sem fazer nada? E quando estavam a contar ou a fazer o que vos pedi como se sentiram?*

Notas:

- 1 – A resposta do grupo será: *O desconforto corporal desapareceu. Porqu ? Tinha qualquer coisa para fazer.* Explique que essa experiência é uma compreensão do foco e que em todos os jogos dramáticos será dado um foco para os jogadores – alguma coisa para fazer.
- 2 – Deixe que cada jogador experimente de maneira pessoal e orgânica a descoberta do poder do foco – alguma coisa para fazer.
- 3 – Como o 2.º grupo observou a transformação do 1.º grupo quando foi dada a instrução de algo para fazer, alguns começarão a contar por iniciativa própria para evitar o desconforto. Dê continuamente a instrução *N o fa a nada!* durante a 1.ª parte.

Área de experimentação:

Demonstração de FOCO.

Ficha de Actividade

Nome da actividade: Jogo das estátuas.

Condições: Sala ampla, roupa confortável (tipo fato de treino).

Equipamento específico:

N.º de participantes:

Objectivos: Interação, desinibição, sensibilidade, domínio corporal.

Descrição da actividade:

Existem várias formas de dinamizar jogos de estátuas, das quais apresentamos duas propostas:

- a) Escolhem-se 3 alunos, sendo um o «escultor» e os outros dois «pedra/barro», tendo estes que se deixar moldar pelo artesão. Quando o escultor acaba de esculpir deve-se substituir um dos alunos da escultura, chamando-se outro aluno para ser o novo artesão.
- b) Em 5 segundos, todos os alunos devem criar uma estátua sobre um tema, por exemplo alegria ou euforia, tristeza ou raiva...

Sugestão:

Pode-se pedir para cada elemento fixar uma estátua diferente e construir uma galeria de estátuas.

Ficha de Actividade

Nome da actividade: Jogo do guia.

Condições: Sala ampla, roupa confortável (tipo fato de treino).

Equipamento específico: Vendas.

N.º de participantes:

Objectivos: Interação de grupo, confiança, percepção espacial.

Descrição da actividade:

Colocam-se os formandos aos pares, combinando-se que um deles deve fechar os olhos enquanto o outro o guia pela sala.

O guia deve transmitir o máximo de segurança e confiança ao parceiro. A meio do exercício trocam-se as funções, passando a ser o guia o aluno que fechou os olhos e vice-versa.

Variantes:

- a) Este exercício pode ser feito com o guia a guiar só com comandos de voz.
- b) O guia agarra no braço de quem está a ser guiado e este segue os movimentos.
- c) O elemento que tem a venda anda livremente pelo espaço a várias velocidades e os guias (neste caso devem ser no mínimo 6 elementos) só o agarram quando este está prestes a esbarrar com um obstáculo.

Ficha de Actividade

Nome da actividade: Proposta de relaxamento.
Condições: Sala ampla, roupa confortável (tipo fato de treino).
Equipamento específico: Leitor de CD, música relaxante.
N.º de participantes:
Objectivos: Relaxamento, sensibilidade, autoconhecimento (sensorial e corporal), imaginação.
<p>Descrição da actividade:</p> <p>O grupo deita-se num local à escolha, de barriga para cima, de forma a que fique o mais confortável e relaxado possível.</p> <p>O formador, num tom pausado e calmo (ao ritmo da música de fundo), irá apresentar várias sugestões ao formando:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Sensações. Descobrir as várias partes do corpo, escutar o bater do coração, ouvir a respiração, sentir o sangue a correr, etc. – Sugestões de viagens a locais/percursos agradáveis. Imaginar uma praia muito bonita ou um céu cheio de cores.

Ficha de Actividade

Nome da actividade: Explorando o espaço.
Condições: Sala ampla, roupa confortável (tipo fato de treino).
Equipamento específico:
N.º de participantes: Todo o grupo.
Objectivos: Percepção espacial, concentração, observação.
<p>Descrição da actividade:</p> <p>Os participantes andam pela sala procurando três pontos que lhes chamem a atenção. Observam esses pontos de forma a perceberem porque é que lhes chamaram a atenção.</p> <p>Cada participante pode ir enunciando os seus pensamentos à medida que vai observando.</p>

Ficha de Actividade

Nome da actividade: Jogos de confiança corporal.

Condições: Sala ampla, roupa confortável (tipo fato de treino).

Equipamento específico:

N.º de participantes:

Objectivos: Interação de grupo, conhecimento mútuo, confiança, descontração, sensibilidade, desinibição corporal.

Descrição da actividade:

De pé, fazem-se vários grupos, cujo número de elementos varia de acordo com o jogo respectivo:

a) Em grupos de 3 elementos, colocam-se 2 frente a frente e um no meio, devendo este fechar os olhos.

Calmamente, os elementos dos extremos não permitem que o do meio caia, deixando-o balançar-se confortavelmente.

b) Em grupos de 5 ou 6 elementos colocam-se numa roda fechada, ficando um no meio, devendo este fechar os olhos.

Os elementos, fazendo uma roda fechada e apertada, empurram e seguram o elemento do meio, que se balança confortavelmente no centro da roda.

Ficha de Actividade

Nome da actividade: Jogo do espelho.

Condições: Sala ampla, roupa confortável (tipo fato de treino).

Equipamento específico:

N.º de participantes:

Objectivos: Conhecimento mútuo, auto-revelação, empatia, sensibilidade, concentração.

Descrição da actividade:

Colocam-se os alunos aos pares, frente a frente. Numa primeira fase pode-se propor que um dos alunos do espelho comande os movimentos, devendo o outro imitar os seus gestos.

Numa segunda fase, sendo o exercício mais profundo, olhos nos olhos e com gestos lentos, deve-se realizar o exercício sem ninguém o liderar, sendo os movimentos suaves, harmoniosos e sincronizados.

Sugestão:

A partir deste jogo pode-se sugerir o jogo da sombra, que consiste no mesmo conceito só que um dos elementos está deitado de frente para o parceiro de forma a parecer a sua sombra.

Ficha de Actividade

Nome da actividade: Troca de lugares.

Condições: Sala ampla, roupa confortável (tipo fato de treino).

Equipamento específico:

N.º de participantes: Todo o grupo.

Objectivos: Ligação/ interacção/ interdependência, percepção espacial, concentração.

Descrição da actividade:

Os participantes em círculo trocam de lugar uns com os outros sem fazer sinais, sentindo apenas o impulso no corpo do outro com quem trocam.



FICHAS
DE AVALIAÇÃO



FICHA N.º 1 – AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

1.1. O formando preenche com uma cruz os níveis 1, 2, 3, 4 e 5, em função do desenvolvimento das competências que considera mais ou menos adequadas à formação pedagógica.

COMPETÊNCIAS	NÃO ELEGÍVEIS	É INADEQUADO À FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	É MAIS OU MENOS ADEQUADO À FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	É ADEQUADO À FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	É MUITO ADEQUADO À FORMAÇÃO PEDAGÓGICA
	1	2	3	4	5
Desenvolver as competências do animador a partir da vivência dramática					
Valorizar a aprendizagem global corpo-mente no aqui e agora					
Considerar a aprendizagem um sistema complexo corpo-mente					
Reconhecer a mais-valia formativa do jogo dramático					
Classificação final					

1.2. O formando preenche com uma cruz os níveis 1, 2, 3, 4 e 5, em função do desenvolvimento das capacidades que considera mais ou menos necessárias à formação pedagógica.

CAPACIDADES	CAPACIDADE NÃO ELEGÍVEL	CAPACIDADE NÃO NECESSÁRIA	CAPACIDADE MAIS OU MENOS NECESSÁRIA	CAPACIDADE NECESSÁRIA	CAPACIDADE MUITO NECESSÁRIA
	1	2	3	4	5
Analisar situações por meios dramáticos					
Promover o prazer no acto de aprender					
Dinamizar jogos					
Proporcionar novas formas de aprender					
Aplicar técnicas dramáticas					
Reconhecer a importância das ferramentas lúdicas					
Inovar e aperfeiçoar a comunicação					
Adequar novas ferramentas ao desejo de aprender					
Improvisar situações dramáticas de cariz formativo					
Explorar comunicação não-verbal em grupo					
Reconhecer a importância do aparelho perceptivo					
Classificação final					



FICHA N.º 2 – AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA GRUPAL EM REGIME DE *WORKSHOP*

O grupo de formação preenche com uma cruz os níveis 1, 2, 3, 4 e 5, em função do desenvolvimento das capacidades que considera mais ou menos necessárias à formação pedagógica.

CAPACIDADES	CAPACIDADE NÃO ELEGÍVEL	CAPACIDADE NÃO NECESSÁRIA	CAPACIDADE MAIS OU MENOS NECESSÁRIA	CAPACIDADE NECESSÁRIA	CAPACIDADE MUITO NECESSÁRIA
	1	2	3	4	5
Analisar situações por meios dramáticos					
Promover o prazer no acto de aprender					
Dinamizar jogos					
Proporcionar novas formas de aprender					
Aplicar técnicas dramáticas					
Reconhecer a importância das ferramentas lúdicas					
Inovar e aperfeiçoar a comunicação					
Adequar novas ferramentas ao desejo de aprender					
Improvisar situações dramáticas de cariz formativo					
Explorar comunicação não-verbal em grupo					
Reconhecer a importância do aparelho perceptivo					
Classificação final					



FICHA N.º 3 – AVALIAÇÃO SUMATIVA

O formador preenche com uma cruz os níveis 1, 2, 3, 4 e 5, em função do desenvolvimento das competências que considera observáveis em cada formando.

DIMENSÕES DAS COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS NO CONTEXTO DESTA ACÇÃO	NÃO ATRIBUI IMPORTÂNCIA A ESTA COMPETÊNCIA	NÃO MANIFESTA ESTA COMPETÊNCIA	MANIFESTA ALGUMA COMPETÊNCIA	MANIFESTA UM NÍVEL RAZOÁVEL DE COMPETÊNCIA	MANIFESTA UM ELEVADO NÍVEL DE COMPETÊNCIA
	1	2	3	4	5
Mobiliza competências transversais do animador a partir de capacidades relacionais e operacionais					
Mobiliza competências estratégicas implementando dispositivos de expressão dramática					
Mobiliza competências psicossociais a partir da capacidade de gerir a dinâmica de grupo e da capacidade de medir e regular a comunicação em contexto de formação dramática, tendo em conta o clima do grupo de formação e a autonomia e criatividade do participante					
Mobiliza competências de mediação, a partir de três capacidades funcionais: relacional, organizacional e simbólico					
Mobiliza competências pedagógicas a partir da capacidade de despoletar a aprendizagem como um sistema complexo corpóreo-mente					

(Continuação)

DIMENSÕES DAS COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS NO CONTEXTO DESTA ACÇÃO	NÃO ATRIBUI IMPORTÂNCIA A ESTA COMPETÊNCIA	NÃO MANIFESTA ESTA COMPETÊNCIA	MANIFESTA ALGUMA COMPETÊNCIA	MANIFESTA UM NÍVEL RAZOÁVEL DE COMPETÊNCIA	MANIFESTA UM ELEVADO NÍVEL DE COMPETÊNCIA
	1	2	3	4	5
Mobiliza competências cognitivas a partir de capacidades de identificar e resolver problemas					
Mobiliza competências ao nível da personalidade a partir da autoconfiança, sentido de responsabilidade, criatividade					
Mobiliza competências sociocomunicativas a partir de capacidades de expressão oral e escrita, trabalho em equipa					
Mobiliza competências estratégicas a partir do reconhecimento e aplicação pedagógica da mais-valia formativa do jogo dramático					
Mobiliza competências técnicas a partir da capacidade de elaboração de um jogo dramático					
Classificação final					
Legenda	1 Muito insuficiente	2 Insuficiente	3 Suficiente	4 Bom	5 Muito Bom

Nome do formando _____

Todos os referenciais produzidos pelo Centro Nacional de Formação de Formadores encontram-se disponíveis, para consulta e impressão, na Internet, no sítio do Instituto do Emprego e Formação Profissional.

www.iefp.pt

Referenciais de Formação Pedagógica Contínua de Formadores/as já editados pelo CNFF:

Gestão da Formação

José Lencastre, José Carlos Felício, Francisco Baptista

Concepção e Produção de Materiais para Auto-Estudo

Teresa Morgado da Silva Salão Lopes

Animação de Grupos em Formação

Rosa Coutinho Cabral

Avaliação das Aprendizagens

Maria Leonor de Almeida Domingues dos Santos, Jorge Manuel Bento Pinto

Para Uma Cidadania Activa: a Igualdade de Homens e Mulheres

Maria do Céu da Cunha Rêgo

Técnicas de Avaliação na Formação

Antonieta Guerreiro Romão, António Augusto Fernandes, José Filipe Rafael

Utilização Pedagógica de Imagens Digitais

César Augusto Pinto Teixeira

Sistemas e Metodologias de Formação Profissional em Portugal • 1960-2003

Maria de Lurdes Vieira

Exploração Pedagógica de Recursos Didácticos – do Audiovisual ao Multimédia

António Manuel Gaspar Volante Nobre

Desenvolvimento de Recursos Formativos para a Internet – *WebQuest*

Carolina Pereira

Métodos e Estratégias de Formação

Margarida Segurado

Utilização do *PowerPoint* para o Desenvolvimento de Produtos Interactivos para a Formação

Luís Eduardo Bernardes Relvas